

Você sabe o que é
Macumba?

Você sabe o que é
Exu?

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trindade, Diamantino Fernandes

Você sabe o que é Macumba? Você sabe o que é Exu? / Diamantino
Fernandes Trindade. – 1ª ed. – São Paulo: Ícone, 2013.

Bibliografia

ISBN 978-85-274-1228-5

1. Exu. 2. Macumba. 3. Umbanda (Culto). 4. Umbanda
(Culto) – História. I. Título.

12-14844

CDD-299.60981

Índices para catálogo sistemático:

1. Umbanda: Religiões afro-brasileiras

299.60981

Diamantino Fernandes Trindade
(*Matambi*)



Você sabe o que é
Macumba?

Você sabe o que é
Exu?



1ª edição
São Paulo – 2013

Icone
editora

© Copyright 2013
Ícone Editora Ltda.

Coordenação editorial (Umbanda)

Diamantino Fernandes Trindade

Capa e miolo

Richard Veiga

Revisão

Juliana Biggi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,
de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico,
inclusive mediante processos xerográficos, sem
permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados à

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP 01135-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

iconevendas@iconeeditora.com.br

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos Exus Maiores
da Coroa da Encruzilhada:

Senhor das Sete Encruzilhadas

Senhor Tranca-Ruas

Senhor Marabô

Senhor Giramundo

Senhor Pinga-Fogo

Senhor Tiriri

Senhora Pombagira

A todos os Guardiões e Guardiãs
da Umbanda e da Kimbanda.

Em particular a todos os que guardam os meus caminhos,
os caminhos da minha família e o meu terreiro:

Exu Toquinho

Exu Veludo das Almas

Senhora Baracyê
Exu Tranca-Ruas
Feiticeiro do Congo
Exu Sete Catacumbas
Exu Sete Covas
Exu Sete Tumbas
Exu Cruzeiro
Exu Corcunda
Exu Calunga
Exu Calunguinha
Exu Caveira
Exu Mirim
Exu Tronqueira
Exu Carranca
Papa Legba
Exu Yangi
Exu Ilê Ifá

Os inimigos de hoje serão os amigos do amanhã!

Palavras do Guardiã

SUMÁRIO

Sobre o Autor, 9

Oração à Tronqueira (Ilè Àṣẹ̀ Èṣù), 13

Apresentação, 15

A Iniciação na Palavra de Exu, 19

I. Macumba, 21

1. Introdução, 22

1.1. Origens dos Negros Africanos no Brasil, 22

1.2. O Catimbó ou Culto da Jurema, 25

1.3. A Cabula, 33

2. As Macumbas, 37

3. Matérias Jornalísticas sobre a Macumba, 49

3.1. O Espiritismo na Macumba (1925), 50

3.2. O Terreiro da Macumba (1925), 60

3.3. A Macumba (1933), 64

3.4. Por que Cresce a Macumba no Brasil? (1953), 67

II. A Consolidação Ritualística da Umbanda a partir das Macumbas Cariocas, 73

III. Exu (Èṣù), 83

1. Introdução, 84

2. Características e Aspectos Mitológicos

do Òrìṣà Èṣù ou Elégbára, 90

2.1. Qualidades ou Atributos do Òrìṣà Èṣù, 94

3. A Kimbanda, 99

4. Exu! Poder e Perigo!, 106

4.1. Exu é o Diabo? Quem são os Exus?, 112

4.2. Mas, então, quem é Exu?, 127

Referências Bibliográficas, 139

Iconografia, 143

SOBRE O AUTOR

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE

- Professor da disciplina Religiões Afro-Brasileiras do curso de pós-graduação em História e Cultura Afro-Brasileira da UNISAL.
- Professor aposentado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo onde lecionou História da Ciência, Epistemologia da Ciência e do Ensino, Psicologia da Educação e Fundamentos da Educação para os cursos de Licenciatura em Física, Química e Biologia e Pós-Graduação em Formação de Professores. Nesta instituição exerceu ainda as funções de Supervisor de Estágios do curso de Licenciatura em Física, Gerente Acadêmico da Educação Básica e Curador do Clube de Ciência e Tecnologia.
- Lecionou Química na Universidade de Santo Amaro, Universidade de Guarulhos, Universidade Cidade de São Paulo,

Faculdades Oswaldo Cruz, Colégio Agostiniano, Colégio XII de Outubro e Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas.

- Pesquisador CNPq.
- Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) da PUC-SP.
- Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo.
- Master Science in Education Science pela City University Los Angeles.
- Doutor em Educação pela PUC-SP.
- Pós-Doutor em Educação pelo GEPI-PUCSP.
- Autor de livros sobre Educação e Ciências: *A História da História da Ciência, Temas Especiais de Educação e Ciências, O Ponto de Mutação no Ensino das Ciências, Os Caminhos da Educação e da Ciência no Brasil, Leituras Especiais sobre Ciências e Educação, Química Básica Teórica, Química Básica Experimental, O Meio Ambiente e a Sociedade Contemporânea* e outros.
- Autor de livros sobre Umbanda: *Umbanda e sua história, Umbanda Brasileira: um século de história, Umbanda: um ensaio de ecletismo, Iniciação à Umbanda, Os Orixás na Umbanda e no Candomblé, Manual do médium de Umbanda, A Construção Histórica da Literatura Umbandista, Antônio Eliezer Leal de Souza: o primeiro escritor da Umbanda, Memórias da Umbanda do Brasil* e outros.
- Filho de fé do Babalaô Ronaldo Antonio Linares.
- Venerável Mestre da Loja Maçônica Cavaleiros de São Jorge (Grande Oriente do Brasil).
- Médium do Templo de Umbanda Ogum Beira-Mar, dirigido por Edison Cardoso de Oliveira, entre 1981 e 1989.

- Vice-Presidente da Federação Umbandista do Grande ABC entre 1985 e 1989 e Membro do Conselho Consultivo do Superior Órgão de Umbanda do Estado de São Paulo no mesmo período.
- Relator do Fórum de Debates: A Umbanda e a Constituinte, realizado na Assembleia Legislativa de São Paulo, em 1988.
- Colunista do Jornal Notícias Populares, em 1989, escrevendo aos domingos sobre a história e os ritos da Umbanda.
- Pesquisou a Umbanda e os cultos afro-brasileiros em diversos terreiros brasileiros, visitando várias vezes a Tenda Nossa Senhora da Piedade e a Cabana de Pai Antonio, onde conviveu com Zélia de Moraes e Zilméia de Moraes.
- Durante sete anos dirigiu o Templo da Confraria da Estrela Dourada do Caboclo Sete Lanças.
- Atualmente é sacerdote da Cabana de Pai Benguela e professor do Curso de Formação de Sacerdotes da Federação Umbandista do Grande ABC.
- Discípulo dos Babás Adisa Salawu e Adekunle Ogunjimi no Culto de Orunmila-Ifá, dos quais recebeu o nome iniciático de Ifasoya.

ORAÇÃO À TRONQUEIRA (Ilè Àṣẹ Èṣù)

Diamantino Fernandes Trindade (*Ifasoya*)

Tradução para o Yorubá: *Babá Otunba Adekunle*

Meu Ilè Àṣẹ Èṣù ruge como um grande leão da floresta

Ilè Àṣẹ Èṣù wa dabi kinitun inu aginju

Meu inimigo treme e foge com medo do leão da floresta

Awon ota wa yio ma be eru kinitun inu aginju

Meu Ilè Àṣẹ Èṣù tem a força do fogo, do mar, do vento e da terra

Ilè Àṣẹ Èṣù wa ni agbara ti iná, ti okun, ti afefe, ati ti inu ile

Meu Ilè Àṣẹ Èṣù é forte como um elefante

Ilè Àṣẹ Èṣù wa lagbara bi erin

Meu inimigo treme e foge com medo do elefante da floresta

Awon ota wa yio ma beru erin inu aginju

Àṣẹ Èṣù

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor!

Macumba e Exu são dois dos mais polêmicos temas dos cultos afro-brasileiros em função do desconhecimento e do preconceito da população.

Pretendemos nesta obra elucidar, sob a nossa ótica, esses temas com serenidade, honestidade, sem proselitismo e sem mistério.

Mostraremos também como a Umbanda se consolidou ritualisticamente a partir das macumbas cariocas.

Para um entendimento melhor dos temas aqui tratados, faremos algumas considerações sobre a origem dos negros africanos aportados no Brasil, história da Umbanda, os cultos da Cabula e do Catimbó.

Quando surgiu a Macumba no Rio de Janeiro, no final do século XIX, já ocorria um grande preconceito, pois em muitos terreiros se praticava a Magia Negra. Cumino¹ explica que a carga pejorativa ocorre no momento em que a palavra “Macumba” passou a ser utilizada como sinônimo de Magia Negra, que em nada define a prática de uma raça e, sim, a intenção de fazer o mal por meio de ritual, seja lá qual for.

É comum ouvirmos algumas pessoas dizerem que vão a uma macumba quando, na verdade, estão indo a um Terreiro de Umbanda. Malandrino² diz que a Macumba é muito mais do que apenas uma qualificação preconceituosa, como poderemos ver mais adiante.

Muita gente da Umbanda desconhece o verdadeiro trabalho dos Exus, confundindo os Guardiões da Lei com seres de baixo nível, que se passam por Exus em alguns terreiros, e que na verdade são aqueles conhecidos como kiumbas.

Mostraremos os conceitos de alguns autores e os nossos para que o leitor possa se localizar na verdadeira essência de Exu e também para que possa ver as divergências e convergências dos conceitos.

Que a palavra de Exu possa ecoar nos quatro cantos da encruzilhada.

Para melhor ilustrar a obra, apresentamos algumas imagens históricas da Macumba: um terreiro, um tambor e a capa de um disco. Há também uma curiosa imagem de um trabalho de

1. *Umbandista sim, macumbeiro também.*

2. *Macumba e Umbanda: aproximações.*

desobsessão na Tenda Nossa Senhora da Piedade realizada em uma mesa “kardecista”. Algumas imagens sobre a temática de Exu são também apresentadas.

Desejo uma boa leitura a todos!

Não importa o meu nome:

Diamantino de Ogum

Hanamatan

Ifasoya

Matambi

Eu sou o que sou!

A INICIAÇÃO NA PALAVRA DE EXU

*Iniciar-se é envergar a túnica da humildade
Iniciar-se é servir primeiro antes de ser servido
Ser iniciado é calar para que os outros falem
Não querer ser mais do que ninguém, ser sempre
abnegado
Ser sempre conciliador e de todas as formas buscar
a reunião dos antagonismos
Buscar na união dos opostos, o elo perdido
Isso é que é ser iniciado.*

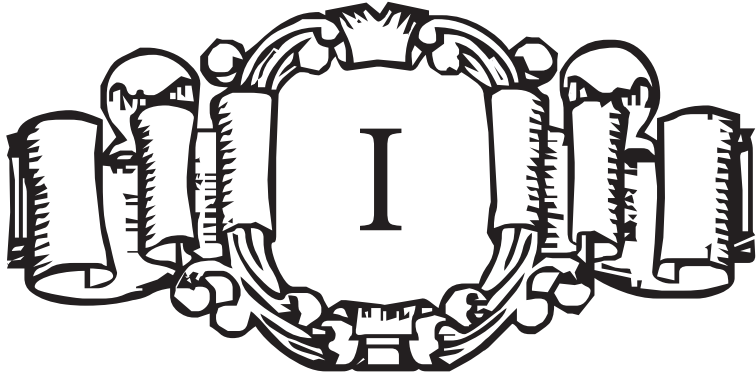
O iniciado é o que tem consciência de saber onde põe a mão, por que põe a mão, com que finalidade vai colocar a outra mão, se precisar, e como tira as duas mãos.

O iniciado é aquele que entende que está se renovando, renovando o outro, está se aprimorando, aprimorando o outro.

Isso é ser iniciado.

Que todos possam se iniciar na própria vida, aprendendo a ser médiuns, aprendendo a colher o fruto na hora certa.

Palavra do Guardião



MACUMBA

1. INTRODUÇÃO

Para entendermos as possíveis origens da Macumba, precisamos fazer algumas considerações sobre a origem dos negros escravos aportados no Brasil e os cultos da Cabula e do Catimbó.

1.1. ORIGENS DOS NEGROS AFRICANOS NO BRASIL

O povo de etnia negra aportado no Brasil, ao longo de três séculos, eram provenientes de vários locais da África, como Dahomey,³ Uganda, Nigéria, Angola, Moçambique, Costa da Guiné etc. Segundo as pesquisas de Nina Rodrigues, médico e etnólogo, os maiores contingentes saíram de três grandes áreas: Congo, Golfo da Guiné e Sudão Oriental. Dessas áreas, dois grandes grupos prevaleceram no Brasil, em cultura e em quantidade, que, para um entendimento direto sobre vivência místico-religiosa

3. Atual Benin.